

32 Vaivém entre 2 interesses

Como presidente do Congresso Nacional, o senador Nelson Carneiro está eticamente dispensado de seguir as diretrizes de seu partido, que é de oposição, e as do Governo, ao qual apóia. Mesmo assim, o PMDB e o Palácio do Planalto estão desde a semana passada travando uma verdadeira batalha para influenciá-lo em suas decisões. Até o momento, a vantagem do Governo é nítida e explicada entre os peemedebistas pelo convencimento de Carneiro de que suas chances de chegar ao segundo turno com o ex-governador Leonel Brizola na disputa pelo o Governo do Rio de Janeiro dependem do apoio do presidente Fernando Collor à sua candidatura.

Na semana passada, Nelson Carneiro estava de acordo com a orientação do PMDB de suspender o recesso parlamentar caso a LDO não fosse votada até sexta-feira. A partir daí assumiu a posição do Governo de que ela deveria ser devolvida ao Executivo sem ser votada, entrando o Congresso Nacional em recesso. O deputado José Genoíno, do PT, acusou: "O preço foram os 66 milhões de dólares libe-

rados por Collor para o Rio de Janeiro, a pedido de Nelson Carneiro".

No último fim-de-semana, os líderes do partido tentaram, sem êxito, em trabalho que se prolongou por toda a segunda-feira, convencer Nelson Carneiro a não colocar o Congresso em recesso. Com o Supremo Tribunal Federal julgando inconstitucional sua decisão de devolver ao Executivo a LDO sem votá-la, Nelson Carneiro de apressou em convocar, sem consulta prévia, a seu partido, uma sessão exclusiva para votar o projeto da lei de diretrizes orçamentárias, mantendo a Câmara e o Senado em recesso.

De Buenos Aires, Ibsen Pinheiro, líder do partido na Câmara, tentou, sem êxito, reverter essa decisão. E pediu um auxílio de peso, o do deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB e velho amigo de Nelson Carneiro, com quem dividiu durante anos o mesmo apartamento em Brasília. Para sua própria surpresa e irritação, Ulysses tentou durante horas falar com Nelson Carneiro, sem conseguir localizá-lo.